

Mobilidade Espacial e Estrutura Social em Pequenas
Comunidades do Estado de Pernambuco

Levy Cruz

Levy Cruz
20

Esta pesquisa lida com três variáveis principais, a saber: mobilidade espacial, estrutura social e "acessibilidade" a mudança social. A primeira é definida como formada pelos seguintes componentes:

1. Migração para fóra daqueles indivíduos que nasceram na comunidade mas estão atualmente vivendo em outros lugares.
2. Migração para a comunidade daqueles indivíduos nascidos em outros lugares mas que estão agora vivendo na comunidade.
3. Outros movimentos espaciais:
 - a. Movimentos de pessoas que voltam à comunidade de origem depois de terem vivido em outro(s) lugar(es).
 - b. Movimentos de duração curta (de mais de um dia) para fóra da comunidade (quer para propósitos de negócios, recreação, tratamento de saúde, religião, etc.).

A segunda variável, estrutura social, será tomada no sentido de "estrutura de relações entre os atores envolvidos no processo interativo" (Talcott Parsons, The Social System, pág. 25). O interesse será concentrado em investigar se existe associação, e de que natureza, entre mobilidade espacial e estrutura social, ou, mais particularmente, estrutura social fluida. Comunidades com estrutura social fluida são aquelas em que:

1. Há um baixo grau de participação na vida da comunidade.
2. As pessoas não se sentem ligadas à comunidade.
3. A família se desintegra facilmente.
4. O parentesco é relativamente sem importância.
5. As cliques ~~ésses~~ não são comuns, sendo difusas as associações de cada pessoa.
6. A atribuição de status não é bem definida.
7. A autoridade ~~não~~ é levada a sério.
8. Associações (formais) ~~são~~ são pouco desenvolvidas.

Itens, todos êsses, que se caracterizam exatamente pelo fato de implicarem em relações entre indivíduos.

A terceira variável caracteriza-se pela existência de atitudes

Jenny² *[Handwritten signature]*

referentes à introdução de mudanças nos diversos setores da vida da comunidade. Aonde essas atitudes sejam favoráveis, a comunidade será caracterizada como "accessível" à introdução de mudança social; e vice-versa.

Duas hipóteses principais serão investigadas. A primeira delas estabelece que: Quanto maior é a mobilidade, maior é a fluidês na estrutura social - e conta com mais oito sub-hipóteses que relacionam mobilidade, de um lado, e, de outro lado, cada um dos oito itens citados acima. A segunda hipótese afirma: Quanto mais fluida é a estrutura social, mais accessível é a sociedade à introdução de mudanças.

A investigação será feita em duas etapas, a primeira sendo um inquérito à base de amostragem, no qual um questionário será aplicado em famílias escolhidas por amostragem acidental simples em quinze comunidades do estado de Pernambuco, com uma população de 1.000 a 2.000 pessoas, comunidades essas que serão escolhidas também por amostragem acidental simples, e independentemente da categoria administrativa a que pertençam (se povoado, vila, cidade, etc.) bem como da localização dentro do estado (se na zona da Mata ou das Caatingas).

A segunda etapa constará de um estudo mais intensivo de quatro comunidades, escolhidas entre as usadas na primeira etapa, e que tenham as seguintes características:

Comunidade A: Alta mobilidade e alto grau de fluidês.

Comunidade B: Alta mobilidade e baixo grau de fluidês.

Comunidade C: Baixa mobilidade e alto grau de fluidês.

Comunidade D: Baixa mobilidade e baixo grau de fluidês.

Na primeira etapa tentar-se-á correlacionar os dados sobre mobilidade com aqueles sobre fluidês, e estes com aqueles sobre acessibilidade a mudanças. Usar-se-á a técnica de correlação à base de postos, primeiramente desenvolvendo-se, para esse fim, uma série de índices que expressem a situação das variáveis em foco.

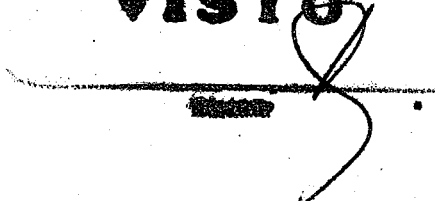
Na segunda etapa, na qual tanto observação participante como questionários adicionais sobre problemas específicos serão

utilizados, tentar-se-á investigar mais profundamente os fatores que possivelmente são, ou não, relacionados com mobilidade e fluidês, bem como com as funções desta. Problemas como os seguintes poderão ser investigados nessa etapa: Até que ponto a fluidês facilita a introdução de novas técnicas e de mudanças no sistema educacional? Até que ponto a população adulta (e mesmo a população velha) está disposta a aceitar mudanças não somente na tecnologia mais também nas crenças e valores? Quais as instituições que são preferencialmente afetadas por uma estrutura social fluida? (Detalhes sobre essa segunda etapa poderão ser elaborados somente após a realização completa da primeira - inclusive a análise dos dados - da qual depende).

A pesquisa deverá ter uma duração de 24 meses, contando a partir de janeiro de 1958.

Devy Cruz

VISTO



Pesquisa sôbre Mobilidade Espacial e Estrutura Social

Levy Cruz

ORÇAMENTO

Primeira Etapa - 1958

23

De acordo com o parecer do Conselho Superior de Ciências e Letras

VISTO

Lydia Torrey

I. Trabalho de Campo - 2 meses (Março e Abril)

1. Coordenador			
a. Transporte	3.750,00		
b. Diárias (63)	15.750,00		
c. Vencimentos	28.000,00		47.500,00
2. Assistente			
a. Transporte	3.750,00		
b. Diárias (63)	12.600,00		
c. Vencimentos	16.000,00		32.350,00

II. Trabalho na Séde - 10 meses (Janeiro, Fevereiro e Maio a Dezembro)

1. Coordenador	140.000,00		
2. Assistente	80.000,00		220.000,00
Total da Primeira Etapa(1958)			299.850,00

Segunda Etapa - 1959

I. Trabalho de Campo - 4 meses

1. Coordenador			
a. Transporte	1.000,00		
b. Diárias (120)	30.000,00		
c. Vencimentos	56.000,00		87.000,00
2. Assistente			
a. Transporte	1.000,00		
b. Diárias (120)	24.000,00		
c. Vencimentos	32.000,00		57.000,00

II. Trabalho na séde - 8 meses

1. Coordenador	112.000,00		
2. Assistente	64.000,00		176.000,00
Total da Segunda Etapa(1959)			320.000,00

RESUMO

	<u>1ª Etapa-1958</u>	<u>2ª Etapa-1959</u>
Transporte	+ 7.500,00	2.000,00
Diárias	+ 28.350,00	54.000,00
Vencimentos	264.000,00	264.000,00
	<u>299.850,00</u>	<u>320.000,00</u>

VISTO

Primeira Etapa:	299.850,00
Segunda Etapa:	320.000,00
Total Geral:	619.850,00

Levy Cruz

Senhor Diretor:

O projeto me parece bem elaborado e o conhecimento instrumental que a pesquisa poderá fornecer justifica, plenamente a menção, sua inclusão no programa de estudos do Centro Regional de Pesquisas Educativas do R. S. Fe.

DEPS, em 6 de março de 1958.

Aparida Joly Touri:

Este instrumento de acordo com o parecer

Barros

Már 9.3.58

1

COOPERAÇÃO DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO COM O INSTITUTO JOAQUIM NABUCCO DE PESQUISAS SOCIAIS, PARA CONTRATO DO SOCIÓLOGO LEVY PORFÍRIO DA CRUZ

HISTÓRICO

1. Convidou o Instituto Joaquim Nabuco para integrar seus quadros especializados o Sr. Levy Cruz, ex-bolsista da CAPES e Escola de Sociologia e Política de São Paulo, recém-chegado dos Estados Unidos onde, durante três anos e meio, realizou no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago cursos seminários pós-graduados com o objetivo de obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais (Ph.D.). Nessa Universidade, como anteriormente na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde após obter o grau de Mestre em Ciências Sociais passou a exercer funções de professor assistente, desempenhou também o Sr. Levy Cruz atividades de pesquisa e ensino no campo de sua especialização.

2. Consultada pelo Instituto Joaquim Nabuco, a Escola de Sociologia e Política concordou em ceder o Sr. Levy Cruz sempre que se fizesse necessário.

3. Retardando-se, entretanto, a efetivação do contrato, por dificuldades de ordem administrativa, segundo o depoimento do Diretor do Instituto Joaquim Nabuco, solicitou este a colaboração do Prof. Anísio Teixeira, diretor do CBPE, no sentido de que o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco se responsabilizasse pelo pagamento dos salários de Sr. Levy Cruz, até que se ultimasse o seu contrato pelo Instituto, com o que concordou o Diretor do Centro, promovendo em consequência o presente projeto de trabalho.

OBJETIVO

4. Visa o presente projeto assegurar ao Instituto Joaquim Nabuco os serviços do sociólogo Levy Porfírio da Cruz, para a realização de um plano de pesquisa sobre "Mobilidade Especial e Estrutura Social em Pequenas Comunidades do Nordeste Brasileiro".

1

COOPERAÇÃO DO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE PERNAM-
BUCO COM O INSTITUTO JOAQUIM NABUCCO DE PESQUISAS SOCIAIS, PARA CON-
TRATO DO SOCIÓLOGO LEVY PORFÍRIO DA CRUZ

HISTÓRICO

1. Convidou o Instituto Joaquim Nabuco para integrar seus quadros especializados o Sr. Levy Cruz, ex-bolsista da CAPES e Escola de Sociologia e Política de São Paulo, recém-chegado dos Estados Unidos onde, durante três anos e meio, realizou no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago cursos seminários pós-graduados com o objetivo de obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais (Ph.D.). Nessa Universidade, como anteriormente na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde após obter o grau de Mestre em Ciências Sociais passou a exercer funções de professor assistente, desempenhou também o Sr. Levy Cruz a atividades de pesquisa e ensino no campo de sua especialização.

2. Consultada pelo Instituto Joaquim Nabuco, a Escola de Sociologia e Política concordou em ceder o Sr. Levy Cruz pelo tempo que se fizesse necessário.

3. Retardando-se, entretanto, a efetivação do contrato, por dificuldades de ordem administrativa, segundo o depoimento do Diretor do Instituto Joaquim Nabuco, solicitou este a colaboração do Prof. Anísio Teixeira, diretor do CBPE, no sentido de que o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco se responsabilizasse pelo pagamento dos salários do Sr. Levy Cruz, até que se ultimasse o seu contrato pelo Instituto, com o que concordou o Diretor do Centro, promovendo em consequência o presente projeto de trabalho.

OBJETIVO

4. Visa o presente projeto assegurar ao Instituto Joaquim Nabuco os serviços do sociólogo Levy Porfírio da Cruz, para a realização de um plano de pesquisa sobre "Mobilidade Especial e Estrutura Social em Pequenas Comunidades do Nordeste Brasileiro"

ro", até a efetivação do seu contrato com aquela Instituição. Para isso o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, pela dotação a tribuída no corrente ano ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco, contratará o Dr. Levy Cruz, durante o período de 16 de setembro a 31 de dezembro do presente exercício, mediante o salário mensal de Cr\$ 14.000,00 (quatorze mil cruzeiros).

PLANO

5. A pesquisa planejada pelo Sr. Levy Porfírio da Cruz destina-se à elaboração da sua tese de doutorado, já havendo o respectivo projeto preliminar (cópia anexa) sido aprovado pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago.

6. Trata-se de um estudo sobre Mobilidade Espacial e Estrutura Social em Pequenas Comunidades do Nordeste Brasileiro. A hipótese principal a ser verificada é a de que existe uma relação entre mobilidade espacial (composta de migração para fora das comunidades, migração de fora para as comunidades, e outros tipos de movimento no espaço, como movimentos de curta duração para fora e movimento de pessoas que retornam à comunidade, etc.) e a estrutura social das pequenas comunidades (1.000 a 2.000 habitantes), sujeitas durante certo período de tempo a esses movimentos. A estrutura social é tomada no estudo no sentido de "um conjunto de relações que, em determinado momento no tempo, ligam entre si os seres humanos". Mais especificamente, a idéia é a de que as comunidades sujeitas a tais movimentos tendem a apresentar uma estrutura social "fluida", ou "frouxa" isto é, em que as ligações entre os membros da comunidade são tênues. Ao lado dessa hipótese principal, oito sub-hipóteses serão também verificadas, cada uma delas tentando relacionar mobilidade espacial com uma determinada característica da estrutura social "fluida". Outra idéia importante da tese é a de que tais comunidades com estrutura "fluida" são mais receptivas às mudanças sociais e culturais do que outras comunidades, de estrutura social "rígida", aspecto de interesse para os administradores e educadores empenhados na introdução de mudanças nas comunidades brasileiras.

7. A coleta de dados para o referido estudo será processada em duas etapas. Na primeira, proceder-se-á a um in-

quérito em certo número, ainda a ser determinado, de comunidades no Estado de Pernambuco, através do qual, por meio de questionários, coletar-se-ão dados sobre as duas variáveis em estudo, a saber, mobilidade e estrutura social, com o objetivo de, mediante o adequado tratamento estatístico, tentar estabelecer a existência ou não de relações entre elas. Na segunda etapa, um número limitado de comunidades, talvez quatro, será estudado mais intensivamente, com o objetivo de descobrir o funcionamento dos diversos fatores envolvidos e a sua influência sobre os fenômenos em estudo, bem como sua susceptibilidade à influência destes.

8. O tempo de duração da pesquisa será de, aproximadamente, um ano e meio para a coleta de material por intermédio do inquérito inicial, o tratamento estatístico do mesmo e a realização dos estudos mais intensivos, devendo a esse período ser adicionados mais seis meses ou mesmo um ano para a redação final do trabalho. Prevê-se, portanto, uma duração total de dois anos e meio para a terminação do projeto. Esse tempo poderá ser, naturalmente, reduzido, se o Instituto Joaquim Nabuco puder fornecer assistentes ou auxiliares para as diversas fases da pesquisa.

9. Ao fim do período em que vigorará o contrato de que trata o presente projeto, enviará o Sr. Levy Cruz ao Diretor do CBPE circunstanciado relatório sobre o desenvolvimento do plano de trabalho, submetendo-o previamente à consideração do Diretor do Instituto Joaquim Nabuco.

ORÇAMENTO

10. Para custeio do presente projeto será destacado da dotação atribuída ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco para o corrente exercício, a importância de Cr\$ Cr\$ 49.500,00 (quarenta e nove mil e quinhentos cruzeiros), a qual fica desde já empenhada para ulterior aplicação, de acordo com a seguinte distribuição:

a) - três e meia mensalidades de Cr\$ 14.000,00, correspondentes ao período de 16.9.57 a 31.12.57	Cr\$ 49.000,00
b) - despesas bancárias	Cr\$ 500,00
TOTAL	<u>Cr\$ 49.500,00</u>

Findo o projeto, será submetido ao Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais um termo de encerramento do qual constará um detalhado relatório sobre o andamento do projeto e considerações sobre os resultados do mesmo.

4

Projeto de Pesquisa sôbre Mobilidade Espacial e Es-
trutura Social em Pequenas Comunidades do Es-
tado de Pernambuco

A ser realizada através do Centro Regional de Pesquisas
Educaçionais do Recife

LEVY CRUZ

Antes de concluir a nossa estadia no Departamento de Socio-
logia da Universidade de Chicago, apresentámos à congregação do re-
ferido Departamento um projeto de pesquisa que tomou o título de
"Mobility and Social Structure in Small Communities in Northeastern
Brazil", tendo sido o comitê de tese composto dos Professores Philip
W. Hauser, James S. Coleman e Donald J. Bogue. Referir-nos-emos à-
quele documento, daqui por diante, como "documento original" ou "pro-
jeto original". O presente documento é baseado naquele projeto origi-
nal, não tratando-se de uma tradução, simplesmente, do mesmo, mas
sim da eliminação de algumas partes e ampliação de outras, além da
inclusão de seções inteiramente novas, representando já, portanto,
resultado de trabalho realizado no Instituto Joaquim Nabuco após a
nossa
~~volta~~ volta do Rio de Janeiro. ¹

Mais detalhadamente, a diferença entre os dois trabalhos é a
seguinte: 1) não inclusão, no presente documento, das seções "Leading
Ideas" e "Contributions to Knowledge", do documento original; 2) in-
clusão, aqui, de apenas a conclusão da seção "Relevant Literature and
Research"; de apenas parte (pequena) da seção "A Frame of Reference";
e de parte da seção "Hypotheses"; 3) ampliação (grande) da seção
"Collection of Data" e do questionário, tendo sido a primeira desdo-
brada em duas seções separadas, a saber, "Colheita do Material: In-
quérito" e "Colheita do Material: Estudo de Casos"; 4) adição das
seções "Análise do Material Colhido no Inquérito" e "Duração e
Custo da Pesquisa". Como ter-se-á notado, também o título do traba-
lho é agora mais específico, referindo-se ao estado de Pernambuco.

Em suma, o presente documento consta das seguintes seções:

1. Objetivos do Estudo
2. Conceituação das Variáveis Envolvidas
3. Hipóteses
4. Colheita do Material: Inquérito
5. O Questionário

6. Análise do Material Colhido no Inquérito
7. Colheita do Material: Estudo de Casos
8. Duração e Custo da Pesquisa.

Anexo I: Características das Comunidades que Interessam ao Estudo (1950)

Anexo II: Instruções para Preenchimento do Questionário

Anexo III: Questionário

1. Objetivos do Estudo.

A ênfase deste estudo é sobre as consequências da mobilidade espacial para a estrutura social de pequenas comunidades - conceitos esses que serão apresentados mais adiante. Mais ~~especificamente~~ especificamente, é nosso propósito tentar realizar um estudo das relações - sob a suposição de que essas relações existem - entre mobilidade (sempre usada neste documento com o sentido de mobilidade espacial) e a fluidez da estrutura social de pequenas comunidades. Com uma ênfase menor, o estudo também abordará o problema das funções dessa estrutura ~~fluida~~ fluida para a comunidade, bem como também o problema de mobilidade e mudança - já que comunidades em mudança estarão entre aquelas de estrutura fluida.

Sugere-se aqui que o trabalho de campo com o fim de colher os dados necessários à verificação das hipóteses adiante propostas, tenha lugar no estado de Pernambuco, parte que é o mesmo de uma área, o Nordeste, de grande mobilidade espacial e, portanto, parece, apropriado ao tipo de estudo que é aqui sugerido, ao menos em relação a uma das variáveis envolvidas.

O problema parece ser significativo tanto de um ponto de vista puramente científico como do ponto de vista da engenharia social.

Do ponto de vista da engenharia social, será útil às autoridades se um tal estudo puder fornecer-lhes novos dados sobre o fenômeno da mobilidade - desde que tanto o Governo como o público em geral tendem a ver migração dentro do Nordeste, ou do Nordeste para fóra, como um problema a ser solucionado para o bem da economia e a organização social da região, ou mesmo do país como um todo. Par-

3 6

ticularmente, será útil também para o planejamento da educação, através das implicações que a mobilidade, bem como o tipo de estrutura social correlacionado com a mesma, têm para com o processo de socialização dos indivíduos.

Do ponto de vista puramente científico, praticamente nada está estabelecido sobre o assunto, até agora. Uma revisão da literatura relevante mostra-nos, em primeiro lugar, que os estudos sobre migração, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, têm se concentrado em aspectos outros que não as relações entre ela e a organização social; e, em segundo lugar, que mesmo aqueles poucos estudos que têm abordado o assunto, o tratam mais de passagem - nenhum estudo sistemático tendo sido feito - e de u'a maneira incompleta, além de ~~insuficiente~~ superficial.

2. Conceituação das Variáveis Envolvidas

As duas variáveis principais com as quais lidaremos, isto é, mobilidade e estrutura social, serão caracterizadas, para fins operacionais, da seguinte maneira.

A primeira delas, mobilidade espacial, tem os seguintes componentes :

1. Migração para fóra daqueles indivíduos que nasceram na comunidade mas estão atualmente vivendo em outros lugares
2. Migração para a comunidade daqueles indivíduos nascidos em outros lugares mas que estão agora vivendo na comunidade
3. Outros movimentos espaciais:
 - a. Movimentos de pessoas que voltam à comunidade de origem depois de terem vivido em outro(s) lugar(es)
 - b. Movimentos de duração curta (de mais de um dia) para fóra da comunidade (quer para propósitos de negócios, recreação, tratamento de saúde, religião, etc.).

Em outras palavras, estaremos interessados na maioria dos movimentos espaciais, e não somente em emigração e imigração (internas) (e muito menos no saldo migratório).

A outra variável principal, estrutura, será entendida no sentido usado por Talcott Parsons de "estrutura de relações entre os atores envolvidos no processo interativo";² no nosso caso, os seres hu-

mente provisória, das instruções para o preenchimento do questionário. Tais instruções são essenciais não só para o trabalho do assistente da pesquisa (tanto para o trabalho de campo, a fim de conseguir uma uniformização na obtenção dos dados, como para as tarefas de apuração e análise), mas também para dar a outros pesquisadores um conhecimento detalhado da maneira de realização do estudo.

7. Finalmente, a forma atual do questionário não é ainda, de maneira alguma, a definitiva, pois o mesmo terá que ser primeiro experimentado com algumas pessoas, de preferência residentes em uma pequena comunidade próxima do Recife, a fim de verificar quais as modificações que ainda precisam de ser feitas, quer na forma e na linguagem, bem como, sobretudo, na adição de alguma pergunta da qual não cogitamos ainda, ou, contrariamente, na eliminação de alguma pergunta que poderá resultar, em tal teste, desnecessária ou imprópria aos fins da pesquisa. Só depois dessa experiência preliminar no campo é que o questionário estará pronto para aplicação definitiva.⁵

Anexo encontram-se mais dois documentos: 1) as instruções para o preenchimento do questionário (Anexo II) e 2) o questionário em si, na sua forma atual (Anexo III).

6. Análise do Material Colhido no Inquérito

Depois do trabalho descrito nas seções anteriores ter sido executado em todas as trinta comunidades, proceder-se-á, na sede do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife à apuração e análise preliminar do material colhido. A primeira tarefa será o cômputo de totais, percentagens, taxas e índices que resumam a atuação de cada uma das variáveis com que estamos lidando. Uma vez construídos esses índices, a análise constará, primeiramente, do cálculo de coeficientes de correlação de Spearman, uma vez que para o uso de coeficientes de correlação que não à base de postos uma amostra maior do que a que estamos pensando em usar, e portanto mais dispendiosa, teria que ser empregada. Como se sabe, a fórmula que nos dá esse coeficiente é a seguinte:

$$r = 1 - 6 \frac{D^2}{n(n^2 - 1)}$$

Através desses coeficientes, tentar-se-á ver as relações existentes, ou

não, entre as variáveis principais do estudo, isto é, mobilidade espacial e estrutura social, tanto tomadas como um todo bem como entre os seus respectivos componentes (conforme a exposição feita no documento original). Mais especificamente, coeficientes de correlação de Spearman serão computados para medir a relação existente entre as seguintes variáveis (mais de um coeficiente de correlação terá que ser calculado para alguns dos itens seguintes, uma vez que a esses correspondem mais de uma pergunta no questionário):

I. Mobilidade e estrutura social

1. Mobilidade e estrutura social

II. Componentes da mobilidade e estrutura social

2. Emigração e estrutura social
3. Imigração e estrutura social
4. Retorno de migrantes e estrutura social
5. Intensidade dos movimentos de curta duração e estrutura social

III. Mobilidade e componentes da estrutura social fluida

6. Mobilidade e grau de participação na vida da comunidade
7. Mobilidade e grau de sentimento de ligação à comunidade por parte das pessoas
8. Mobilidade e desintegração da família
9. Mobilidade e importância relativa do parentesco
10. Mobilidade e definição, por parte da população, de atribuição de status
11. Mobilidade e grau de aceitação da autoridade
12. Mobilidade e grau de desenvolvimento do padrão de associação (formal)

IV. Componentes da mobilidade e componentes da estrutura fluida

- 13-19. Emigração e cada um dos componentes da estrutura fluida
- 20-26. Imigração e cada um dos componentes da estrutura fluida
- 27-33. Retorno de migrantes e cada um dos componentes da estrutura fluida
- 34-40. Intensidade dos movimentos de curta duração e cada um dos componentes da estrutura fluida

V. Fluidês e receptividade para com mudanças

41. Fluidês e receptividade para com mudanças
42. Fluidês e atitude para com introdução de melhoramentos na agricultura
43. Fluidês e introdução de indústria
44. Fluidês e introdução de meios modernos de diversão
45. Fluidês e introdução de energia elétrica.

VI. Se bem que praticamente tôdas as variáveis importantes estejam incluídas neste esquema, tentativas de correlação poderão ser feitas usando-se outras variáveis que por acaso venham, no decorrer do estudo, a serem julgadas de importância para o mesmo.

Ao fim dessa análise ter-se-á, então, uma visão global de como funcionam as variáveis envolvidas e quais aquelas que são, ou não, relacionadas entre si. Isso dar-nos-á elementos suficientes para aceitar ou rejeitar, in totum ou parcialmente, as hipóteses que foram investigadas. Com isso, fica satisfeito o objetivo da primeira etapa, podendo-se passar à fase da redação e à realização da segunda etapa, sobre a qual falaremos a seguir.

7. Colheita de Material: Estudo de Casos

O objetivo dessa segunda etapa será, conforme foi dito no documento original, procurar "ver mais profundamente os fatores que possivelmente são, ou não, relacionados com mobilidade e fluidês." Problemas como os seguintes poderão ser investigados nessa etapa: Até que ponto a fluidês facilita a introdução de novas técnicas? Até que ponto a população adulta (e mesmo a população velha) está disposta a aceitar mudanças não somente na tecnologia mas também nas crenças e valores? As comunidades com estrutura fluida apresentam uma tendência maior para conflito do que sociedades não fluidas? Quais as instituições que são preferencialmente afetadas pela fluidês? Por que? Etc., etc. Quando tiver início essa segunda etapa, já deveremos saber, com os resultados da primeira etapa à mão, quais são aqueles fatores, bem como a natureza dessa associação. Com o estudo de caso (evitamos aqui o uso da frase "estudo de comunidade" por não coincidir, o que estamos pretendendo fa-

zer, com o que geralmente se entende por êsse termo) procuraremos verificar, com mais profundidade, a atuação de tódas as variáveis envolvidas na primeira etapa, ou mesmo com outras variáveis que venham a ser sugerida pela realização da mesma. Certos aspectos, difíceis ou mesmo impossíveis de serem investigados através de amostragem - conflitos, cliques, etc. - serão pesquisados nessa segunda etapa através de observação participante. Mas outros questionários serão também usados, os quais serão oportunidade desenvolvidos. Além disso, a nossa própria observação participante será seletiva; isto é, não estaremos interessados em todos os aspectos da vida da comunidade, como é geralmente feito em estudos dêsse tipo, mas procuraremos concentrar nossa atenção naqueles aspectos que, supostamente, são relacionados com as nossas variáveis.

O número de comunidades a ser estudado intensivamente nessa segunda etapa deverá ser quatro; isto é, o número de possíveis combinações da situação referente à mobilidade (alta e baixa) com a situação referente à fluidês (alta e baixa), da seguinte maneira:

Comunidade A: Alta mobilidade e alto gráu de fluidês

Comunidade B: Alta mobilidade e baixo gráu de fluidês

Comunidade C: Baixa mobilidade e alto gráu de fluidês

Comunidade D: Baixa mobilidade e baixo gráu de fluidês.

O pesquisador deverá permanecer de dois a três meses em cada uma dessas comunidades. Mais detalhes sôbre essa segunda etapa poderão ser elaborados sômente após a realização completa da primeira (incluindo a análise dos dados).

8. Duração e Custo da Pesquisa

Um calculo preliminar do tempo que deverá levar o estudo e das despesas envolvidas será feito a seguir. A estimativa será feita baseada no trabalho de dois pesquisadores, isto é, o coordenador de estudo e um assistente de pesquisas.

Na primeira etapa, trinta comunidades, como vimos, serão visitadas. Na suposição de que cada questionário leve, em média, sessenta minutos para ser preenchido, e que cerca de 25 questionários serão aplicados em cada comunidade, teremos uma estadia de 1 1/2

dia em cada lugar, com aquele fim, à qual deve ser adicionado um dia para feitura do cadastro familiar e tomada de amostra e outro dia para atingir-se o lugar, usando os meios de transporte existentes, e estabelecer contactos, o que dá u'a média de 3 1/2 dias para cada comunidade. Se dermos uma margem de segurança de mais meio dia para cada comunidade, teremos um total de 120 dias para o trabalho de campo da primeira etapa.

Após a realização dessa parte inicial da pesquisa, um período de seis meses deverá ser passado na séde do Centro para apuração e análise do material colhido, conforme foi explicado acima na seção 6.

Na segunda etapa deveremos estudar, como foi referido acima, quatro comunidades, em cada uma das quais deveremos permanecer de dois a três meses. Tomando como base este último número, teremos uma duração total de doze meses para a segunda etapa (trabalho de campo), à qual deverá adicionar-se um período de seis meses para a redação final do trabalho, com o que se obtém uma duração total de 28 meses para tóda a pesquisa.

É nossa intenção dar início ao trabalho de campo da primeira etapa em princípios de janeiro de 1958, devendo terminá-la, portanto, em fins de abril do mesmo ano. Contando que a apuração e análise do material então colhido leve, como previsto, cerca de seis meses, o início da segunda etapa deverá ter início em princípios de novembro de 1958 para ser concluída em fins de outubro de 1959, o trabalho final de redação devendo estender-se até abril de 1960.

Com estes dados pode-se calcular facilmente o custo total do projeto, uma aproximação do qual é apresentada a seguir, dividido por etapas.

Primeira Etapa

I. Trabalho de Campo: 30 comunidades, 120 dias

1. Despesas com o Coordenador da Pesquisa:

a. Transporte: Cr \$ 200,00 por comunidade	6.000,00
b. Diárias de Cr \$ 300,00	36.000,00
c. Vencimentos (Cr \$ 14.000,00 por mês)	56.000,00

2. Despesas com o Assistente de Pesquisas:

a. Transporte: Cr \$ 200,00 por comunidade	6.000,00
b. Diárias de Cr \$ 200,00	24.000,00
c. Vencimentos (Cr \$ 8.000,00 por mês)	32.000,00

II. Trabalho de Análise e Redação na sede do Centro (6 meses)

1. Vencimentos do Coordenador da Pesquisa (Cr \$ 14.000,00 por mês)	84.000,00
2. Vencimentos do Coordenador Assistente de Pesquisas (Cr \$ 8.000,00 por mês)	48.000,00

Segunda Etapa

K. Trabalho de Campo: 4 comunidades, 360 dias

1. Despesas com o Coordenador da Pesquisa	
a. Transporte: Cr \$ 200,00 por comunidade	800,00
b. Diárias de Cr \$ 300,00	108.000,00
c. Vencimentos (Cr \$ 14.000,00 por mês)	168.000,00
2. Despesas com o Assistente de Pesquisas:	
a. Transporte: Cr 200,00 por comunidade	800,00
b. Diárias de Cr \$ 200,00	72.000,00
c. Vencimentos (Cr \$ 8.000,00 por mês)	96.000,00

II. Trabalho de Análise e Redação na sede do Centro (6 meses)

1. Vencimentos do Coordenador da Pesquisa (Cr \$ 14.000,00 por mês)	84.000,00
2. Vencimentos do Assistente de Pesquisas (Cr \$ 8.000,00 por mês)	48.000,00

TOTAL 869.600,00

Um resumo das despesas acima pode ser exposto nos seguintes

termos:

Transporte	13.600,00
Diárias	240.000,00
Vencimentos	<u>616.000,00</u>
TOTAL	869.600,00

NOTAS

1. Um outro documento, este bem curto e constando apenas de um sumário do trabalho que pretendemos fazer, foi preparado por ocasião da nossa estadia no Rio de Janeiro em setembro último e entregue ao dr. Almir de Castro, na CAPES, o qual, assim estamos informados, o passou ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, que o aceitou como projeto de pesquisa a ser realizada. Ao referido documento, porém, nenhuma referência será feita aqui.

2. Talcott Parsons, The Social System (Glencoe, Ill.: The Free Press, 1951), p. 25.

3. Se bem que uma solução seria seguir as sugestões de Donald Bogue no seu artigo "The Quantitative Study of Social Dynamics and Social Change", American Journal of Sociology 57(6):565-568, Maio, 1952.

4. Arthur J. Vidich e Gilbert Shapiro, "A Comparison of Participant Observation and Survey Data", American Sociological

Review 20(1):28-33. A citação usada é da página 33.

5. Ficou acertado com o Comitê de Tese em Chicago que o questionário, após o referido teste, será traduzido para o inglês e enviado aos membros do mesmo para crítica e sugestões, o que pretendemos fazer.

Levy Cruz

Gráus

1. Engenheiro-Agrônomo pela Escola de Superior de Agricultura de Pernambuco - 1947
2. Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 1951

Cargos Exercidos

3. Bolsista da Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 1948
4. Assistente de Pesquisas na Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 1948-1953
5. Professor-instrutor de Sociologia - cadeira de Ecologia Humana - na Escola de Sociologia e Política - 1950-1952
6. Professor Assistente de Sociologia - cadeira de Ecologia Humana - na Escola de Sociologia e Política - 1953 até o presente (licenciado).
7. Professor da cadeira de "Base Ecológica da Sociedade e da Cultura" do curso intensivo de "Sociologia da Vida Rural", dado na Escola de Sociologia e Política de São Paulo no período de 12 de fevereiro a 9 de março de 1951, especialmente para agrônomos e médicos e professores rurais do Estado de São Paulo.
8. Diretor Adjunto da revista Sociologia, publicação da Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 19 - 1956
9. Integrante do grupo de pesquisadores (junto com os Professores Donald Pierson e Octavio da Costa Eduardo) que realizou um "survey" do Vale do São Francisco, para a Comissão do Vale do São Francisco - 1950
10. Diretor de Pesquisas de um Estudo de Comunidade realizado no oeste da Bahia para a Comissão do Vale do São Francisco - 1952.
11. Bolsista da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação e Cultura, para realizar estudos pós-graduados no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América do Norte - 1954-1955
12. "Research Assistant" da The Scripps Foundation for Research in Population Problems, para tomar parte em pesquisas feitas no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago e no National Opinion Research Center (NORC), Chicago - 1954-1955.
13. "Research Assistant" no Population Research and Training Center da Universidade de Chicago-- 1956-1957
14. Bolsista do Population Council, Inc., de New York, Estados Unidos, para continuação dos estudos pós-graduados no Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago - 1955-1956
15. Bolsista ("tuition") da Universidade de Chicago, Chicago, Illinois - 1954-1956
16. Bolsista da The Rockefeller Foundation para conclusão dos estudos na Universidade de Chicago - 1957

Trabalhos

17. "Estudo Ecológico de uma Comunidade Paulista", tese apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo como um dos requisitos para o grau de Mestre em Ciências Sociais. (Não publicada).

18. (Com Donald Pierson e Octavio da Costa Eduardo): "Hipóteses e Sugestões sôbre o Ensino no Vale do São Francisco", Revista Nacional de Estudos Pedagógicos, XVII(46):22-37, Abril-Junho, 1952.
19. ~~§§§§~~ "Aspectos da Formação e Desintegração da Família em Rio Rico", Sociologia, XVI(4):390-412, Outubro, 1954.
20. "Base Ecológica da Sociedade e Cultura", resumo das aulas dadas sob êsse título na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (item 7, acima). Publicado (mimeografado) pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo (FARESP).
21. "Rio Rico e Os Gerais: Estudo de Dois Grupos Humanos no Platô Ocidental do Vale do São Francisco", monografia atualmente em preparo.
22. "Papel da Hipótese nos Estudos de Comunidade", Anais do II Congresso Latino-Americano de Sociologia, Rio de Janeiro, 1957.

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS

23. Membro da Sociedade Brasileira de Sociologia, inclusive do seu Conselho Fiscal.
24. Membro da American Sociological Society, dos Estados Unidos.
25. Membro da Society for Social Research, de Chicago, Estados Unidos.

§§§

Nome completo: Levy Porfirio da Cruz
 Naturalidade: Recife, Pernambuco
 Data de Nascimento: 16 de Dezembro de 1924
 Endereço: Rua do Socego 171 - Recife, Pernambuco

Levy Cruz

VISTO

G. F.

Diretor